



**PSICÓLOGO – 26 A 50**

**26. (PMA/URCA 2026) Ao elaborar um projeto de educação, uma psicóloga retoma a ideia de Psicologia como ciência autônoma. Um marco dessa autonomização foi a institucionalização de métodos experimentais no fim do século XIX, frequentemente associada à tradição inaugurada nos laboratórios de psicologia experimental. Nessa linha, a característica que melhor expressa o “virar ciência” da Psicologia é:**

- A) a adoção de métodos sistemáticos e controlados para investigar fenômenos psicológicos.
- B) a subordinação institucional da Psicologia à psiquiatria como especialidade médica.
- C) o abandono total de discussões filosóficas sobre mente e consciência.
- D) a redução do objeto psicológico ao comportamento observável, como única via científica.
- E) a recusa de qualquer investigação da consciência por não ser mensurável.

**27. (PMA/URCA 2026) Em uma escola pública, o psicólogo propõe uma intervenção para reduzir evasão, trabalhando com contratos de contingências e monitoramento de respostas observáveis. Ele fundamenta a proposta na defesa de uma Psicologia orientada para o comportamento como objeto científico. A interpretação mais correta dessa base teórica é:**

- A) ela depende de introspecção controlada para garantir validade.
- B) ela define o comportamento observável como objeto legítimo de investigação científica em psicologia.
- C) ela privilegia interpretação simbólica como técnica central de mudança.
- D) ela se restringe a laboratórios e não se aplica ao cotidiano escolar.
- E) ela toma experiências subjetivas como único dado confiável.

**28. (PMA/URCA 2026) Em reunião de matriciamento de um CAPS, a equipe discute critérios para identificar necessidades em saúde mental. A psicóloga cita a formulação amplamente difundida de saúde mental como um estado que permite lidar com estressores, realizar capacidades e contribuir socialmente. A leitura equivocada dessa concepção é entender saúde mental como:**

- A) processo dinâmico influenciado por determinantes sociais.

- B) dimensão articulada ao bem-estar individual e comunitário.
- C) simples ausência de transtornos mentais diagnosticáveis.
- D) condição ligada a autonomia e participação social.
- E) noção integrada à saúde global, e não apenas à doença.

**29. (PMA/URCA 2026) Em um CAPS, discute-se se determinada conduta deve ser classificada como patológica. A psicóloga argumenta que normal e patológico envolvem normatividade e historicidade, não sendo categorias naturais fixas. Essa perspectiva implica reconhecer que:**

- A) sofrimento psíquico é, por si, evidência suficiente de patologia.
- B) normalidade pode ser definida apenas por frequência estatística.
- C) manuais diagnósticos tornam dispensável a análise do contexto.
- D) a definição de patologia envolve valores, normas e contexto histórico-social.
- E) critérios biológicos são sempre suficientes para definir o patológico.

**30. (PMA/URCA 2026) Ao construir um Projeto Terapêutico Singular, a equipe debate internação e cuidado territorial. O psicólogo invoca a Lei nº 10.216/2001, que redireciona o modelo assistencial em saúde mental e afirma direitos da pessoa em sofrimento. Assinale a alternativa que traduz uma interpretação incorreta sobre a referida Lei:**

- A) a lei reforça direitos e proteção de pessoas com transtornos mentais.
- B) a lei orienta a reorganização do cuidado em direção a serviços de base comunitária.
- C) a lei sustenta a superação do modelo manicomial como horizonte do cuidado.
- D) a lei favorece práticas de cuidado em liberdade, sempre que possível.
- E) a lei proíbe toda e qualquer internação psiquiátrica, sem exceções.

**31. (PMA/URCA 2026) Na clínica-escola, um paciente relata culpa intensa e impulsos contraditórios. A psicóloga formula hipóteses a partir do modelo estrutural do aparelho psíquico, distinguindo instâncias e conflitos. Seria incorreto nesse ponto afirmar que Id, Ego e Superego:**

- A) são equivalentes às fases do desenvolvimento psicossocial.



- B) correspondem aos sistemas consciente, pré-consciente e inconsciente.
- C) ajudam a explicar conflitos e defesas na dinâmica psíquica.
- D) permitem pensar o funcionamento para além do consciente imediato.
- E) implicam tensões entre desejos, normas internalizadas e mediação.

**32. (PMA/URCA 2026) Em um serviço-escola, uma psicóloga realiza atendimentos fundamentados na escuta empática e na congruência, referindo-se às “condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica” descritas por Carl Rogers (1957/1992). Durante a supervisão, surge a seguinte dúvida: o termo não-diretivo significa ausência de intervenção por parte do terapeuta? Uma interpretação equivocada da Abordagem Centrada na Pessoa seria afirmar que o terapeuta:**

- A) facilita o processo terapêutico por meio da empatia e da aceitação positiva incondicional.
- B) busca a congruência como atitude clínica fundamental.
- C) deve evitar qualquer tipo de intervenção, inclusive clarificações, por serem consideradas “diretivas”.
- D) privilegia a experiência fenomenológica do cliente.
- E) compreende a relação terapêutica como elemento central do processo de mudança.

**33. (PMA/URCA 2026) Em um ambulatório, a psicóloga utiliza a formulação cognitiva no atendimento de pacientes com depressão e transtornos de ansiedade, fundamentando-se em evidências clássicas sobre distorções cognitivas, conforme propostas por Aaron Beck (1963). Durante a discussão de um caso, um colega afirma que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se resume à aplicação de protocolos, sendo o vínculo terapêutico irrelevante. Considerando os pressupostos da TCC, a afirmação incorreta é:**

- A) A TCC trabalha com hipóteses clínicas que podem ser testadas e revisadas ao longo do tratamento.
- B) A TCC identifica padrões de pensamento associados às emoções e aos comportamentos.
- C) A TCC desconsidera completamente a aliança terapêutica, pois o método, por si só, é suficiente.
- D) A TCC tende a ser estruturada e orientada a objetivos terapêuticos.
- E) A TCC pode articular técnicas cognitivas e comportamentais com psicoeducação e monitoramento.

**34. (PMA/URCA 2026) Em uma Vara da Infância, a psicóloga é solicitada a avaliar uma família e produzir subsídios para decisão judicial. Ela estrutura o psicodiagnóstico como processo de investigação e tomada de decisão, integrando fontes e hipóteses (Res. CFP nº 009/2018; Res. CFP nº 006/2019). A conduta tecnicamente mais adequada, nesse caso, é:**

- A) explicitar limites e hipóteses, integrando dados de entrevista, observação e instrumentos, evitando conclusões absolutas.
- B) basear a conclusão apenas em um teste para reduzir subjetividade.
- C) substituir a análise contextual por checklist diagnóstico para agilizar o fluxo.
- D) redigir documento com linguagem fechada para impedir questionamentos.
- E) tratar o documento como sentença, prevendo o futuro familiar com certeza.

**35. (PMA/URCA 2026) No contexto de uma seleção pública municipal, um psicólogo é contratado para realizar avaliação psicológica dos candidatos. Para isso, utiliza entrevistas, observação do comportamento e testes psicológicos. A atuação do profissional deve seguir as diretrizes da Resolução CFP nº 009/2018, que define a avaliação psicológica como um processo técnico-científico, fundamentado teoricamente, que visa compreender fenômenos psicológicos a partir de múltiplas fontes de informação. Considerando essa normativa e a prática profissional do psicólogo, configura uma conduta tecnicamente inadequada e eticamente questionável, ainda que frequentemente justificada em contextos institucionais:**

- A) utilizar testes com parecer favorável no SATEPSI e articular resultados com entrevista e observação.
- B) fundamentar conclusões exclusivamente nos resultados quantitativos dos testes, sob o argumento de objetividade e padronização.
- C) considerar limites dos instrumentos e explicitá-los no documento final.
- D) restringir aplicação, correção e interpretação dos testes a psicólogos.
- E) compreender avaliação psicológica como processo integrativo de métodos, técnicas e referenciais.

**36. (PMA/URCA 2026) Na atenção básica, a psicóloga recebe encaminhamentos por queixa de ansiedade em usuários submetidos a desemprego e insegurança alimentar. Ao discutir o caso, recorre ao modelo biopsicossocial como crítica ao reducionismo biomédico de Engel (1977). A postura mais consistente com essa base é:**



- A) considerar que sintomas psicológicos sempre indicam transtorno mental primário.
- B) substituir a escuta clínica por protocolo diagnóstico para padronizar.
- C) excluir determinantes sociais para evitar politização do cuidado.
- D) tratar o sofrimento apenas como desregulação neuroquímica.
- E) formular hipóteses integrando dimensões biológicas, psicológicas e sociais do adoecimento.

**37. (PMA/URCA 2026) Em grupo de idosos no NASF/eMulti, a psicóloga planeja ações de estimulação cognitiva e apoio social. Ela se apoia na psicologia do desenvolvimento ao longo do ciclo vital, que reconhece dinâmicas entre ganhos e perdas e a plasticidade ao longo da vida. A afirmação correta, à luz dessa perspectiva, é:**

- A) envelhecer implica necessariamente declínio psicológico global e irreversível.
- B) o desenvolvimento humano termina quando o indivíduo entra no mercado de trabalho.
- C) desenvolvimento envolve mudanças ao longo de toda a vida, com variabilidade e plasticidade.
- D) após a idade adulta, mudanças são apenas biológicas, não psicológicas.
- E) intervenções psicossociais são inúteis em velhice porque não há mais aprendizado.

**38. (PMA/URCA 2026) Durante o atendimento de um adolescente com conflitos familiares e dificuldades de pertencimento, o psicólogo fundamenta sua compreensão clínica na tarefa psicossocial de construção da identidade, conforme Erikson (1968). Considerando a teoria do desenvolvimento psicossocial, é incorreto afirmar que o desenvolvimento saudável na adolescência é marcado por:**

- A) experimentação de papéis e pertencimentos sociais.
- B) busca por autonomia com negociação de limites.
- C) maior sensibilidade à avaliação de pares.
- D) ausência de conflitos e dúvidas como sinal de maturidade.
- E) integração entre identidade pessoal e reconhecimento social.

**39. (PMA/URCA 2026) No CRAS, a psicóloga atende família chefiada por avó e composta por vínculos afetivos e cuidado compartilhado. Estudos sobre família contemporânea indicam pluralidade de arranjos e representações sociais diversas. A postura tecnicamente inadequada seria:**

- A) reconhecer vínculos de cuidado como parte constitutiva da família, mesmo sem laço biológico direto.
- B) evitar julgamento moral e compreender contexto socioeconômico e cultural.
- C) mapear rede de apoio e riscos/proteções do território.
- D) considerar que família de verdade é apenas nuclear (pai-mãe-filhos), usando isso como critério de normalidade.
- E) articular intervenção com SUAS, escola e saúde quando necessário.

**40. (PMA/URCA 2026) Em um programa de habilidades sociais, a psicóloga escolar utiliza reforçamento diferencial e monitoramento de progresso. Revisões científicas sobre condicionamento operante descrevem comportamento mantido por consequências e contingências. A interpretação mais adequada é:**

- A) reforço é sinônimo de suborno e, portanto, antiético por definição.
- B) reforço é consequência que aumenta probabilidade de comportamento, sem reduzir isso a recompensa material.
- C) reforço só funciona em animais e em laboratório, não em escola.
- D) punição é sempre superior ao reforço para mudança comportamental.
- E) contingências não se aplicam a comportamentos complexos como estudo e cooperação.

**41. (PMA/URCA 2026) Em intervenção pedagógica, a psicóloga observa que uma criança tenta encaixar um novo conceito em um esquema antigo e, ao fracassar, reorganiza o esquema. A literatura psicológica descreve a dinâmica assimilação-acomodação como processos complementares de adaptação. A alternativa que melhor traduz essa dinâmica é:**

- A) acomodação é decorar informação sem mudar estrutura cognitiva.
- B) assimilação ocorre quando o esquema muda para caber no dado novo.
- C) ambos são idênticos, variando apenas o nome do autor.
- D) assimilação só ocorre após a adolescência, quando há pensamento formal.
- E) aprendizagem pode envolver assimilar ao esquema existente e, quando necessário, acomodar ajustando o esquema.



**42. (PMA/URCA 2026) Como psicólogo organizacional, você assessora um setor com alta rotatividade. A gestão propõe apenas aumentar bônus. Você cita a Teoria da Autodeterminação, que diferencia qualidade da motivação e destaca necessidades psicológicas básicas (Deci & Ryan, 2000). A orientação mais consistente com essa teoria é:**

- A) aumentar recompensas sempre aumenta motivação autônoma, sem efeitos colaterais.
- B) reduzir autonomia aumenta desempenho, pois elimina ambiguidade.
- C) além de incentivos, criar condições de autonomia, competência e vínculo tende a melhorar engajamento sustentado.
- D) motivação é traço fixo; políticas organizacionais influenciam pouco.
- E) apenas punições constantes garantem produtividade estável.

**43. (PMA/URCA 2026) Em consultoria interna, o psicólogo observa que um supervisor funciona bem com equipe experiente, mas falha com equipe iniciante. Estudos e revisões sobre liderança situacional descrevem a necessidade de ajustar comportamento de liderança à maturidade. A afirmação incorreta sobre tal constatação é:**

- A) liderança eficaz depende do ajuste à situação e ao nível de desenvolvimento da equipe.
- B) estilos podem variar conforme tarefa e contexto.
- C) um estilo único pode ser insuficiente em cenários distintos.
- D) liderança é traço fixo de personalidade; contexto não altera a efetividade.
- E) o comportamento do líder pode mudar ao longo do acompanhamento e feedback.

**44. (PMA/URCA 2026) Em grupo terapêutico no CAPS AD, a psicóloga nota que o grupo volta a conflitos após entrada de novos membros. Ela usa o modelo clássico de etapas de desenvolvimento grupal de Tuckman (1965) como referência. A leitura mais adequada do modelo é:**

- A) as fases podem ocorrer com avanços e retrocessos, especialmente quando há mudanças no grupo.
- B) as fases são fixas e nunca se repetem após superadas.
- C) o modelo elimina a necessidade de observar contexto institucional.
- D) a fase de conflito indica sempre fracasso da coordenação.

E) grupos terapêuticos não seguem qualquer padrão de desenvolvimento.

**45. (PMA/URCA 2026) Em uma UPA, a psicóloga media conflito entre profissionais. Parte do conflito é sobre como organizar o fluxo e parte é sobre antipatia e desqualificação. Estudos distinguem conflito de tarefa e de relacionamento e seus efeitos no desempenho. A intervenção inicial mais compatível com essa distinção é:**

- A) tratar ambos como a mesma coisa para simplificar a mediação.
- B) separar e nomear conflito de tarefa e de relacionamento, manejando o primeiro com foco em processos e o segundo com foco em comunicação e respeito.
- C) eliminar todo dissenso, pois qualquer conflito é disfuncional.
- D) punir a equipe, pois conflito indica falha disciplinar.
- E) encerrar discussão técnica para proteger emoções, evitando falar do trabalho.

**46. (PMA/URCA 2026) No território, o psicólogo da APS atende usuários em sofrimento, mas a unidade cobra apenas psicoterapia individual. Ele relembra que a organização do SUS prevê integralidade e articulação de ações em rede (Lei nº 8.080/1990). Qual alternativa expressa a orientação mais adequada à legislação?**

- A) limitar-se ao consultório, pois rede e território não são atribuições da Psicologia.
- B) priorizar apenas diagnóstico individual, pois integralidade é princípio médico.
- C) atuar somente com encaminhamentos, evitando corresponsabilização.
- D) substituir intervenções coletivas por triagem e fila, para dar vazão.
- E) articular cuidado individual e coletivo, promoção/prevenção, e ações intersetoriais quando necessário.

**47. (PMA/URCA 2026) No CRAS, o gestor solicita que a psicóloga faça terapia para resolver vulnerabilidades sociais. O psicólogo se baseia na LOAS (Lei nº 8.742/ 1993) e em estudos sobre atuação psicológica no SUAS/CRAS, que enfatizam trabalho em rede e fortalecimento de vínculos, evitando psicologização da pobreza. A conduta mais adequada pelo profissional para atender à solicitação da gestão é:**

- A) substituir o trabalho socioassistencial por psicoterapia individual como ação central do CRAS.



- B) reduzir vulnerabilidade a falta de resiliência, focando treinamento individual.
- C) desenvolver ações com famílias e grupos, fortalecer vínculos, articular rede e reconhecer determinantes sociais.
- D) negar qualquer atendimento psicológico no SUAS por não ser clínica.
- E) encaminhar todos os casos para CAPS, pois CRAS não atende sofrimento.

**48. (PMA/URCA 2026) Um usuário relata humilhação e violência institucional em um serviço. A psicóloga fundamenta sua escuta e encaminhamentos no princípio da dignidade humana (Constituição Federal, art. 1º, III) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Qual ação é incompatível com esse compromisso?**

- A) registrar tecnicamente a situação e orientar sobre canais de denúncia, quando pertinente.
- B) considerar impacto psicossocial de violações e riscos à integridade do usuário.
- C) articular rede e proteção com serviços competentes, preservando sigilo conforme regras.
- D) manter neutralidade e omissão diante da violação, para não se envolver com política
- E) acolher sem culpabilização e avaliar necessidade de proteção imediata.

**49. (PMA/URCA 2026) Em uma UBS, um profissional sugere encaminhar um jovem LGBTQIAPN+ para tratamento de reversão por pressão familiar. A psicóloga lembra que a atuação profissional deve evitar patologização de práticas homoeróticas e ações coercitivas, conforme Resolução CFP nº 001/1999. A resposta mais adequada para tal sugestão é:**

- A) recusar práticas de reversão, orientar a equipe e sustentar acolhimento sem patologização, com base na norma.
- B) aceitar a demanda familiar, pois a família decide e o usuário é menor.
- C) realizar intervenção coercitiva por curto período, para reduzir conflito familiar.
- D) emitir documento afirmando desvio para atender expectativa institucional.
- E) encaminhar sem avaliação, para não confrontar a equipe.

**50. (PMA/URCA 2026) Em uma seleção pública, a comissão solicita que a psicóloga divulgue ao RH detalhes íntimos do candidato para segurança do órgão. A psicóloga se apoia no Código de Ética (Res. CFP nº 010/2005) e nas regras de elaboração de documentos (Res. CFP nº 006/2019) quanto à finalidade, linguagem e proteção de informações. A alternativa correta sobre como a psicóloga precisa frente a solicitação da Comissão é:**

- A) fornece detalhes completos, pois o RH é parte da equipe e isso dispensa sigilo.
- B) restringir a informação ao estritamente necessário e pertinente à finalidade, resguardando sigilo e forma adequada do documento.
- C) divulgar informalmente para agilizar, deixando o documento para depois.
- D) enviar prontuário integral, pois a comissão solicitou por ofício.
- E) recusar qualquer documento, porque sigilo impede toda comunicação institucional.